

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A EMANCIPAÇÃO  
HUMANA**

**FRANCISCO CARLOS MENDONÇA DE ALMEIDA**

**CORUMBÁ-MS  
2015**

UFMS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
FRANCISCO CARLOS MENDONÇA DE ALMEIDA

**A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO PRÁTICA  
PEDAGÓGICA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA**

Monografia apresentada por FRANCISCO CARLOS MENDONÇA DE ALMEIDA, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientador (a):

ME. HELLEN JAQUELINE MARQUES.

CORUMBÁ-MS  
2015

FRANCISCO CARLOS MENDONÇA DE ALMEIDA

**A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO PRÁTICA  
PEDAGÓGICA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Me. Hellen Jaqueline Marques (Orientadora) —  
UFMS.

Prof<sup>º</sup>. Dr. Fabiano Antonio dos Santos — UFMS

Prof<sup>º</sup>. Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins —  
UFMS

DATA DA APROVAÇÃO 26/10/2015

Dedico este trabalho, aos meus irmãos por sempre me darem forças e me incentivarem nos estudos, aos meus pais Francisco Carlos de Almeida e Maria Vargas Mendonça, pessoas humildes, exemplos de seres, verdadeiramente humanos, a vocês todo meu respeito, admiração e confiança.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, irmãos e minha mãe,

A Victor, David, Karina, Emanuel e Felipe, adoráveis sobrinhos,

A Franciely B. Yovio, Aline E. do Nascimento, Fabiane F. da silva, Fabíola F. da Silva, pessoas queridas e sinceras a quem tenho grande admiração e carinho.

Aos amigos e companheiros Antônio Marcio, Douglas Barros, Wandir Regenold, Advilson

A todos os companheiros da graduação, em especial a Danielle, Mayara, Eudinézia, Rafael, Diego, Ian, jony, Joilson.

A Karine Àquino parceira fiél de estágio,

Aos companheiros de estudo Josué, Gabrielle Stephanie, mauro, Letícia, Vânia, Renam, Jonice, Débora,

A Luis, Ilda, Patrick e Karine família abençoada a qual tenho grande respeito.

Aos professores da graduação

A banca Examinadora

A minha orientadora, Maria Lúcia Paniago.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre aprendizagem na Educação Física escolar, parte do questionamento de que forma a prática pedagógica escolar pode interferir ou influenciar a aprendizagem dos conteúdos relacionados a cultura corporal que é o objeto de estudo da Educação Física. Cabe a esta disciplina a importante função de possibilitar a aprendizagem através de conhecimentos referentes a cultura corporal que foram construídos historicamente. Neste sentido a pesquisa bibliográfica auxiliou os estudos na compreensão sobre o tema desta pesquisa, através de autores que também se dedicaram a pesquisar sobre o nosso objeto de estudo. Em razão disso, o objetivo do presente trabalho foi de compreender a importância da cultura corporal na aprendizagem no ensino sistematizado e como objetivos específicos, compreender como a literatura destaca sobre importância do resgate da historicidade e da reflexão acerca da cultura corporal e destacar a diferença da aprendizagem no ensino formal e na aprendizagem para formação humana. Este trabalho apontará para uma prática pedagógica crítica para reflexão da aprendizagem na Educação Física.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem, Educação Física escolar, Educação.

## **ABSTRACT**

This study aimed to reflect on learning in Physical Education, part of questioning how the school pedagogical practice can interfere or influence learning content related to body culture which is the object of study of Physical Education. It is this course the important function of enabling learning through knowledge concerning the body culture which were built historically. In this sense, literature studies helped in understanding the topic of this research, by authors who have dedicated themselves to researching our object of study. As a result, the objective of this study was to understand the importance of body culture in learning the systematic teaching and specific objectives, understanding how the literature stresses on importance of rescuing the historicity and reflection on the body culture and highlight the difference learning in formal teaching and learning for human development. This work points to a pedagogical practice critical reflection for learning in Physical Education.

**Key Words:** Learning, School Physical Education, Education.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
Problema da pesquisa.....	11
Objetivos geral e específicos.....	11
Metodologia.....	11
1. ORIGEM E NATUREZA DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SER SOCIAL.....	13
1.1 — O papel da educação e Educação Física na reprodução social.....	16
1.2 — A inserção da Educação Física no cenário escolar.....	18
1.3 — Perspectivas da Educação Física no desenvolvimento do ser social.....	22
2. APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	26
2.1 — Finalidades da prática pedagógica na Educação Física.....	28
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
4. REFÊRENCIAS.....	36



## INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da vontade de ampliar o entendimento sobre a importância da cultura corporal na aprendizagem na Educação Física. Primeiramente, esta ideia surge no período de observações realizadas no estágio obrigatório que, possibilitou uma primeira análise a respeito desse tema conforme observação da prática pedagógica do professor supervisor junto aos alunos. A experiência do estágio obrigatório observando a prática pedagógica do professor é semelhante ao período em que ainda era aluno da escola pública e gratuita, a diferença é que agora como acadêmico e, devido aos estudos apreendidos na graduação, posso compreender os problemas enfrentados por disciplina

A realidade observada na escola no período de regência nos mostra que o ensino público, acaba por reproduzir a dinâmica social vigente, educando os filhos da classe trabalhadora através de normas e valores morais, que associados a outros problemas como: deterioração das escolas; falta de materiais; espaços inadequados para a prática das aulas; dificuldades em selecionar conteúdos implicam em uma prática pedagógica escolar desprovida de objetivos para formação integral<sup>1</sup> do educando. Tais problemas interferem negativamente na aprendizagem, onde a grande maioria dos educandos conclui todo processo educacional sem apreender efetivamente os conteúdos necessários para compreender e atuar como indivíduos autônomos e conscientes, dispostos a transformar a realidade social.

A aprendizagem na escola pública só é válida a partir da avaliação que “[...] considera apenas modificações que se produzem de um lado — o do aluno” (HOFFMAN, 1995, p.19). Que nada mais é que formalidade do sistema educacional que transforma isso em nota por meio de provas e trabalhos, observações entre outros. Tradicionalmente a ação de avaliar é realizada de forma equivocada, sendo aplicada com o sentido de medir, atribuir conceito e testar os saberes dos alunos. Logo, buscaremos compreender sobre o resultado que este tipo de avaliação incide na apreensão dos conteúdos, no desenvolvimento na aprendizagem, como também o desenvolvimento na formação integral, pois, as literaturas

---

<sup>1</sup> Formação integral de acordo Tonet (2012) só é possível dentro de um mundo objetivo onde todos tenham acesso pleno aos bens materiais e espirituais, onde não haja desigualdades sociais, como também não haja a exploração do homem pelo homem.

pesquisadas nos mostram que, a educação na escola pública enfrenta vários problemas geram interferências na aprendizagem e impõe limites ao conhecimento construído historicamente, reforçando métodos conservadores dentro da educação escolar como veremos no desenvolvimento deste trabalho.

Ao considerar o desporto como conteúdo na escola, logo, pensamos nas diversas formas deste conteúdo ser trabalhado como: pesquisas; dinâmicas; adaptações das modalidades que contemplam o esporte onde todos, sem exceção, possam participar e se posicionar contribuindo com novas ideias, pensando e interagindo coletivamente chegando a um acordo comum, vivenciando novas experiências, criando novos materiais, respeitando as diferenças e conhecendo seus limites dentro e fora de sala de aula.

Equivocamente, a opção de atividade mais utilizada pela Educação Física está relacionada à aptidão física. Supostamente esse tipo de atividade esteja sujeita a lógica desta sociedade, que atribui significado à cultura corporal a que mais interessa a lógica de reprodução social capitalista “[...], ou seja, tendencialmente todas as atividades se tornam mercadorias”. (Mello, 2008, p. 82). Portanto a cultura corporal é transmitida de modo a instruir sobre a manutenção, da saúde e “[...] a compensar os problemas de saúde causados pela forma de organização do trabalho” (Mello, 2008, p. 82). Então esse tipo de atividade relacionado à Educação Física transmite conhecimentos fragmentados que somente busca adaptar o indivíduo a leis do capital, dificultando uma educação que resulte em uma formação para emancipação humana.

Deste modo, qualquer tipo de atividade que não estabeleça objetivos capazes de estimular a capacidade de apreensão significativa dos conteúdos de forma sistemática e científica, partindo dos conceitos espontâneos criados culturalmente pelo aluno, deixa dúvidas como prática pedagógica escolar que priorize conhecimentos construídos historicamente. Nesse sentido, buscaremos analisar o processo de aprendizagem na Educação Física escolar que ainda tem como referência um método tradicional e conservador de apenas reproduzir conhecimentos referentes aptidão física, e nos posicionar criticamente através de uma investigação mais apurada sobre a educação dentro da sociedade burguesa chegando à questão principal do problema — a aprendizagem na Educação Física — por entender que a aprendizagem por meio da pedagogia Histórico-crítica, contribuiria com uma pequena parcela, para superação métodos tradicionais de ensino na Educação Física como também teria fundamental importância para formação humana.

Consideramos que seja importante esclarecer algumas questões relevantes sobre Educação Física escolar: Como a Educação Física trata o conhecimento sistematizado desenvolvido na sociedade capitalista, em quais pressupostos estão fundando este conhecimento?

Diante destes questionamentos destacamos como objetivo geral dessa pesquisa foi de investigar o processo de formação da Educação Física na sociedade capitalista e sua participação no atendimento às necessidades de reprodução do capital. Como objetivos específicos, destacamos: reconhecer os fundamentos da educação pautados no princípio da sociedade capitalista. Identificar no processo de atividades a vulgarização e simplificação de conhecimentos tratados pela Educação Física.

Podemos observar nas literaturas consultadas que a educação formal na sociedade capitalista, desde que se tornou obrigatória não possibilita ao indivíduo em idade escolar se apropriar de conhecimentos historicamente construído pelo conjunto dos homens, pois seus objetivos não estão voltados para formar indivíduos atuantes na sociedade e tão pouco propiciar uma formação humana.

Como tema o tema central dessa pesquisa esta voltado para a questão da aprendizagem na educação física escolar, torna-se necessário interpretarmos e compreendermos o transcorrer desse processo analisando os instrumentos utilizados referentes ao objeto de estudo. A metodologia empregada neste trabalho foi o levantamento bibliográfico correspondente à temática em estudo, visando compreender importância da aprendizagem na Educação Física escolar. Primeiro foram levantadas livros de autores que pesquisaram sobre a aprendizagem no campo da pedagogia crítica. Logo em seguida foi feito um levantamento de obras que discutem sobre a prática pedagógica na Educação e na Educação Física escolar. Nesse levantamento pensamos em utilizar autores que discutissem cada assunto, a partir do conhecimento histórico, que discutem a raiz dos problemas em sua essência, de forma crítica nos possibilitando entender os problemas enfrentados na Educação escolar. Também fizeram parte deste levantamento de artigos científicos e teses publicados em revistas eletrônicas, periódicos que compreendessem o tema da aprendizagem na Educação Física escolar. O passo seguinte foi, organizamos e selecionar o material, para serem realizados resumos, fichamentos, para identificar as obras selecionadas fazer uma síntese do que cada autor se propôs a discutir em sua pesquisa. Deste modo foi necessário iniciar o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

Organizamos este trabalho de conclusão de curso em duas seções. Na primeira seção aponto características importantes relacionados ao trabalho como categoria fundante do ser social e a relação da educação com a categoria do trabalho, como também esclarecemos quais os objetivos da educação escolar na sociedade capitalista e o papel da Educação Física na formação do homem moderno. Na segunda seção apontamos sucintamente sobre o método de aprendizagem segundo a teoria vygotskyana, relacionadas a educação escolar como também aponto algumas perspectivas que se confrontam na Educação Física aos conteúdos da cultura corporal.

Organizamos este trabalho de conclusão de curso em duas seções. Na primeira seção aponto características importantes relacionados ao trabalho como categoria fundante do ser social e a relação da educação com a categoria do trabalho, como também esclarecemos quais os objetivos da educação escolar na sociedade capitalista e o papel da Educação Física na formação do homem moderno. Na segunda seção apontamos sucintamente sobre o método de aprendizagem segundo a teoria vigotskiana, relacionadas a educação escolar como também aponto algumas perspectivas que se confrontam na Educação Física aos conteúdos da cultura corporal.

## 1. ORIGEM E NATUREZA DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SER SOCIAL

Quando somos questionados sobre o que de fato seja educação, pensamos que esta, esteja relacionada com a forma pela qual adquirimos conhecimento por meio da escola. Afinal, cabe a ela a transmissão sistematizada de conhecimentos e à escola propiciar instrumentos necessários que possibilitem o acesso ao patrimônio humano construído historicamente. Nesse sentido, colocamos alguns questionamentos sobre a maneira pela qual podemos chegar uma melhor compreensão sobre a realidade da educação formal e o que se pretende com o ensino público e gratuito. Sendo assim, Sob quais pressupostos estão assentados a educação escolar? Coube sempre a escola a função de educar os indivíduos? Qual o sentido da educação na escola?

Se considerarmos a educação como um produto criado pela escola, estaríamos indo ao senso comum, de forma a entender que ela —a educação— sempre se deu por meio da escola, como também nos distanciaríamos de uma importante questão, que diz respeito aos seus fundamentos, ou seja, historicamente a educação é inseparável da categoria do trabalho. Pautado no pensamento marxiano, Tonet (2012 p. 69), parte do pressuposto de que: “[...] assim como a linguagem e o conhecimento, também a educação, é desde o primeiro momento inseparável da categoria do trabalho.”. Para o autor, o trabalho se configura como raiz do ser social e isto só é possível a partir do momento em que, o trabalho é utilizado como meio para transformar a natureza e construir materialmente a sociedade, formando as bases para a autoconstrução do indivíduo como membro do gênero humano, e estabelecendo relações com os demais indivíduos.

Tonet (2009) coloca que o pertencimento do indivíduo ao gênero humano se dá por meio de um processo histórico social, e isso implica em um processo educativo intencional empreendido em escala cada vez maior pela consciência. Entretanto, se o processo educativo se dá por um ato intencional, significa que além de reproduzir e se apropriar do que já existe, o indivíduo é capaz de recriar e renovar o que a princípio se apresenta como pronto e acabado.

Diante da importância atribuída à educação para construção do ser social, Luckacs (1981, p. 152 apud TONET 2005, p. 137) afirma que “[...] na educação dos homens, ao

contrário, o essencial consiste em torná-los aptos a reagir adequadamente aos acontecimentos e situações imprevisíveis, novas, que aparecerão mais tarde em sua vida [...]”. Certamente a educação nessa perspectiva toma um sentido mais amplo que aquele modelo realizado no meio escolar, diferentemente dos objetivos de educação na qual está pautada a educação escolar tradicional, ou seja, voltada para preparação da força de trabalho voltada para a reprodução e ampliação do capital.

A teoria marxiana coloca o trabalho como categoria fundante do ser social. Isso só é possível a partir da transformação da natureza por intermédio do trabalho, e a educação por ser considerada um dos complexos sociais nele fundado, não pode ser confundida com trabalho. Para não correremos o risco de confundir a categoria trabalho com educação, recorreremos aos estudos de Mello (2009, p. 88, grifos da autora), fundamentada na teoria marxiana, nos explica:

**[...] o trabalho, mediador da relação ineliminável e eterna entre o homem e a natureza, não pode ser confundido com educação.** Ela está no processo da relação entre os homens. E a educação, como todos os outros complexos, pressupõe o salto ontológico, pressupõe a existência do ser social.

Tonet (2012) entende que o trabalho é a única categoria fundante que faz a mediação entre homem e natureza. Neste sentido, nenhuma outra atividade humana pode ser considerada como trabalho. Para esclarecer a relação entre trabalho e educação como categorias fundante e fundada respectivamente. (TONET, 2005, p. 139) afirma que,

[...] O ato educativo, ao contrário do trabalho, implica uma relação não entre um sujeito e um objeto. Mas entre um sujeito e um objeto que é ao mesmo tempo sujeito. Trata-se, aqui, de uma ação sobre uma consciência visando induzi-la a agir de determinada forma. No trabalho, se dispusermos dos conhecimentos e das habilidades necessários e realizarmos as ações adequadas, é certo que, salvo a intervenção do acaso, atingiremos os objetivos desejados. Ato educativo, o mesmo conjunto de elementos está longe de garantir a consecução do objetivo, pois não podemos prever como reagirá o educando.

Mello (2009) vai buscar nos trabalhos de Lessa<sup>2</sup> (2007) a discussão a respeito da relação trabalho e educação, pois até mesmo autores, filósofos da educação, ainda apresentam esta relação com certa confusão. A autora explica que:

---

<sup>2</sup> Cf. em Lessa, S. trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.

[...] Saviani, diferentemente de outros autores por ele analisados, se apoia em uma concepção de natureza humana construída historicamente e que tem no trabalho como categoria fundante do mundo dos “homens”. Mas embora apontem o trabalho como categoria fundante, identifica-o com a educação e com a cultura, ou seja, trabalho e educação seriam a mesma coisa. Existiria uma identidade entre eles. A justificativa para essa identidade é que a educação seria uma exigência do processo de trabalho, sendo ela mesma um processo de trabalho. (MELLO, 2009, p.84)

A confusão que se faz entre trabalho e educação de modo geral talvez “[...] esteja em considerar como trabalho, toda ação humana em função de possuírem teleologia<sup>3</sup>.” (MELLO 2009, p. 86).

A autora esclarece que junto ao trabalho, em meio à constituição do ser social se originam complexos responsáveis necessários ao que podemos chamar de totalidade social. Entretanto, há necessidade de que as descobertas humanas, a compreensão em torno da realidade, todo conhecimento resultante desse processo, seja difundido ou generalizado. Caso isso não ocorra, e assim tal processo sofra interferências subjetivas, onde as descobertas se mantiverem isoladas impedindo a generalização<sup>4</sup> e não se tornarem domínio do gênero humano, não se pode pensar que de fato elas existam enquanto objetivação<sup>5</sup> humano-social. É nesse referido processo que se deve a necessidade da educação, pois, a ação educativa possibilita transmitir intencionalmente o conhecimento acerca das descobertas humanas tornando-as necessárias para transformação do homem enquanto indivíduo pertencente ao gênero humano. Nesse sentido Duarte (2007, p. 93) afirma que “[...] o indivíduo humano se faz humano apropriando-se da humanidade produzida historicamente. O indivíduo se humaniza reproduzindo as características historicamente produzidas do gênero humano. [...]”.

O referido processo torna-se essencial, na medida em que os impulsos da generalização são evidenciados nas diversas práticas do cotidiano. Segundo Mello (2009), Leontiev descreve que, quando o homem se desenvolve, atingindo níveis cada vez mais altos de cultura, não significa que deixe de sofrer influências hereditárias, mas que a partir

---

<sup>3</sup> Teleologia no sentido de finalidade como princípio; teoria das causas finais; conjunto de especulações que têm em vista o conhecimento da finalidade, encarada de modo abstrato, pela consideração dos seres, quanto ao fim a que se destinam.

<sup>4</sup> Segundo Lessa e Tonet (2004) o processo de generalização que envolve o conhecimento se dá quando os conhecimentos adquiridos por um indivíduo tendem a ser patrimônio de toda a sociedade. Em mais ou menos tempo, dependendo do caso, os novos conhecimentos se generalizam a todos os indivíduos. O que era de domínio de apenas uma pessoa torna-se conhecimento de toda humanidade.

<sup>5</sup> Movimento de converter em objeto uma prévia-ideação é denominado por Marx de objetivação.

de então, suas transformações são acentuadas pela totalidade das relações sociais firmadas pelos próprios homens.

### **1.1 O papel da educação e da Educação Física na reprodução social**

Considerando que a concepção de educação esteja vinculada aos processos de reprodução social e, partir dela normas e condutas estabelecidas para ordem e convívio social, significa também que, as formas que assume e conteúdos inerentes a sua prática estão resignados ao tipo de sociedade na qual ela se desenvolve. Ou seja, diante da lógica capitalista, de produzir riqueza de uma forma bem específica realizada através da exploração do trabalho, a educação cumpre sua função dentro da atual sociabilidade, gerando valores que estão associados à somente legitimar os interesses dominantes.

Nesse sentido, Mészáros (2005, p.44), em seu livro *A educação para além do capital*, escreve:

A questão crucial, sob o domínio do capital, é assegurar que cada indivíduo adote como suas próprias as metas de reprodução objetivamente possíveis do sistema. Em outras palavras, no sentido verdadeiramente amplo do termo *educação*, trata-se de uma questão de internalização pelos indivíduos [...], [...] da legitimidade da posição que lhes foi atribuída dentro da hierarquia social, juntamente com suas expectativas “adequadas” e as formas de condutas “certas”, mais ou menos explicitamente estipuladas nesse terreno. (grifo do autor).

De acordo com Mészáros (2005), a educação formal no capitalismo cumpre o propósito de fornecer conhecimentos e preparar indivíduos frente à nova força produtiva em expansão para o acúmulo de capital. Entretanto, cabe a ela — a educação escolar — definir e propagar valores que determinadamente assegurem-na como classe dominante. Factualmente

[...] não é apenas da natureza do capital, produzir desigualdades sociais. É também da natureza da sua reprodução, a partir de certo momento tanto mais desigualdades sociais quanto maior for seu desenvolvimento, é o que estamos vendo hoje. (TONET, 2012, p.23).



A realidade da atual forma de sociabilidade resulta em uma educação intransponível as subjetividades<sup>6</sup> da maioria dos indivíduos, a realização formal desse tipo de educação prepara desde cedo seus alunos a vislumbrar oportunidades de ascensão social que de fato surgem no campo de trabalho, mas a real situação é desvelada quando poucos conseguem alcançar tais oportunidades. Contudo, a educação acaba por reproduzir a lógica da sociedade capitalista quando acaba por tornar os problemas sociais mais aceitáveis, sustentando ideologicamente um discurso dominante, que todo esforço é válido só por meio da individualidade. São induzidos a um tipo de aceitação que cada indivíduo internaliza passivamente se submetendo a dinâmica desse sistema.

[...] a inculcação de normas e valores para garantir a manutenção da ordem social em todas as suas dimensões, promovida pela educação institucionalizada, demonstra o dinamismo do capitalismo, o qual não só se apropriou do conhecimento intelectual produzido para expansão da máquina produtiva do capital, como se apropriou da educação no decorrer dos últimos séculos para legitimar as práticas da classe dominante. (MOREIRA; TORRES, 2011, p.5).

Para Mészáros (2005), as instituições formais de educação fazem parte de todo um sistema global da interiorização, independentemente do tempo que os indivíduos permaneçam nela, todos são submetidos a uma aceitação ativa dos princípios reprodutivos determinantes da sociedade, princípios nos quais estão pautados à reprodução do capital por meio da classe dominante. No entanto ao interiorizarem todas as pressões sob as circunstâncias do cotidiano, devem seguir as perspectivas globais da sociedade juntamente com suas idealizações, ou seja, tudo que objetiva para sua vida.

No entanto, tomando como referência a educação realizada sob a égide da sociedade capitalista, podemos observar que da forma tradicional a educação pouco contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, utilizando métodos de ensino empíricos, onde conteúdos são ministrados sem qualquer questionamento para que o aluno possa refletir e apreender conhecimentos para transformar a realidade na qual está inserido. Nesta modalidade, de forma alguma privilegia ao educando assimilar conhecimento, necessários para formação integral do aluno, como também produz cidadãos conformados com a degradação humana diante da evidente dinâmica do processo social, próprio do capitalismo.

---

<sup>6</sup> Visão própria de cada indivíduo de acordo com sua experiência de vida, das crenças e valores. Opinião própria de cada assunto que lhes são colocados.

Analicamente percebemos que os conhecimentos como patrimônio da humanidade transmitidos na escola, não representam a realidade social, impossibilitando que alunos formados pela escola pública sejam capazes de compreendendo os elementos fundamentais de dominação do capital, possam intervir de modo contribuir para a superação da exploração do homem pelo homem.

Entendendo que cada período da história resultou em transformações em várias dimensões na sociedade, o capitalismo com todo seu aparato de controle, desde que se firmou como modelo vigente de sociabilidade, conseguiu estender seu mecanismo de dominação para o campo da educação ao qual tratou de neutralizar o processo educativo para transformá-lo em um instrumento fundamental poderoso na reprodução do capital. Como resultado dessa transformação, podemos constatar que o campo da educação está atravessado por entraves políticos ideológicos, que refletem negativamente nos principais envolvidos: aluno e professor.

## **1.2 A inserção da Educação Física no cenário escolar**

Historicamente, a importância da educação física começa a ser considerada e fazer parte de todo eixo do processo social, a partir do momento em que “ [...]a Europa de fins do século XVI e início do século XIX constitui-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade — a sociedade capitalista — [...]” (Coletivo de Autores, 1992, p.51). A partir desse período o capitalismo se mostra como um novo modo de produção da vida humana. Então a função da educação por meio da escola limita-se a instruir a classe trabalhadora a adquirir conhecimentos, habilidades específicas e essenciais, especialmente direcionadas as práticas do trabalho que se desenvolviam a níveis maiores de complexidade.

Como toda riqueza produzida por esse novo modo de produção pertencia a poucos e a miséria era realidade da grande maioria da população, restava a esta última classe da população somente a força de trabalho como meio de sobrevivência, contraditoriamente àqueles que produziam riqueza, ou seja, a classe trabalhadora. A exploração da força de trabalho nesse período era intensamente degradante e, conseqüentemente levava o trabalhador a um nível extremo de exaustão física. Conforme o Coletivo de Autores

(1992) a força física era transformada em força de trabalho, pois era a única coisa que o trabalhador tinha a oferecer e, era vendida como mais uma mercadoria diante da nova forma de viver em uma sociedade livre, onde praticamente tudo se converte em mercadoria.

Nessas circunstâncias, a energia física tinha grande importância pra classe trabalhadora, pois dela dependia sua sobrevivência. Então os exercícios físicos eram entendidos como a solução para os problemas enfrentados em meio ao trabalho, mas não levavam em consideração as condições materiais de vida que estavam sujeitos os trabalhadores daquela época.

Ora cuidar do corpo significa cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, [...], a força de trabalho produzida e posta em ação é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.51).

Diante das transformações do novo modo de viver em sociedade no início da sociedade capitalista, as práticas pedagógicas se tornaram um instrumento necessário para atingir os interesses da classe social hegemônica naquele momento histórico. Então a educação física nesse período deveria instruir a classe trabalhadora a se adequar às necessidades de cuidar do corpo com o objetivo de lhes garantir condições para o trabalho e, conseqüentemente, produzir riqueza para a burguesia detentora dos bens de produção. Nesse contexto, a Educação Física se consolidou dentro da sociedade burguesa e se caracterizou única e objetivamente com a finalidade de transmitir o conhecimento necessário somente à assepsia do corpo e como também discipliná-lo para o trabalho.

De acordo com Mello (2009) educação física escolar surge juntamente com a criação dos sistemas nacionais de ensino em meados do século XIX. Na formação do cidadão moderno podemos ressaltar que “a educação física como conhecemos é uma produção das relações capitalista, portanto, nasce com o capitalismo e transforma-se com este.” (MELLO 2009, p.103). Na criação dos sistemas nacionais de ensino a educação física visava instruir o trabalhador a cuidar do corpo, instruindo de forma disciplinadora, obediente, formando um homem passivo diante da hierarquia social.

As aulas de educação física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exercito, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia. [...] Esse fato é a base da

constituição da identidade pedagógica da Educação Física escolar, calcadas nas normas e valores próprios da instituição militar. Constrói-se, nesse sentido um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P. 53).

De acordo com Mello (2009), a introdução da Educação Física como componente curricular no Brasil tornou-se obrigatória com a promulgação da constituição brasileira em 1937, nesse período era obrigatória somente no ensino primário e secundário tornando facultativa no ensino superior. Logo no início da obrigatoriedade na escola, a educação física se encaixava em pilares necessários àquele período em uma sociedade em desenvolvimento.

[...] “a moralização do corpo pelo exercício físico”, o “aprimoramento eugênico” e o “preparo físico para o trabalho”. Além desses pilares no âmbito educacional, havia preocupação em controlar os trabalhadores e seu tempo livre para aumentar a capacidade de produção e também amenizar os conflitos “capital-trabalho”, descaracterizando a classe trabalhadora enquanto classe. (MELLO, 2009, p.123 grifos da autora).

De acordo com Mello (2009), os objetivos dessa disciplina foram alicerçados com o propósito de defender os interesses do Estado nacional, pelo fato de que naquele período histórico existir perigo real que confrontasse a ordem nacional que estava relacionado com à intentona comunista de 1935 e uma possível guerra mundial.

Desde que se tornou obrigatória na escola até a década de 1970, a educação física no Brasil consistia teoricamente nas ciências biológicas “[...] na perspectiva da aptidão física, mas direcionado para o esporte como único conteúdo.” (MELLO, 2009, p.124). Com o Decreto Federal 69.450 de 1971, que a tornou obrigatória em todos os níveis de ensino até no ensino superior, estabelecendo os mesmos objetivos e conteúdos para todos os níveis de ensino onde deveriam tratar de melhorar a preparação física, higiene e estabelecer valores como “a disposição para assumir e aceitar lideranças e a disciplina, solidariedade para com a nação enfim, a educação para a adaptação à vida nesta sociedade.” (MELLO, 2009, p.128).

A formação desportiva servia a objetivos para adequação do indivíduo a uma sociedade em desenvolvimento. Tornou-se característica dessa disciplina, a de selecionar talentos para o esporte nacional, pois existia um a preocupação em projetar a imagem do Brasil como um País em pleno desenvolvimento e as consequências na formação para o

desporto tornou a Educação Física escolar uma disciplina duplamente discriminatória, pois se centralizava em uma formação esportiva que privilegiava os mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos, e outras formas de conteúdos pertinentes a esta disciplina.

Transformações ocorridas na Educação física escolar são inerentes à forma de reprodução do capital conforme Mello (2009), ora disciplinando fisicamente o corpo para o trabalho, ora formando ideologicamente por meio do desporto formando atletas “sempre a partir do entendimento do ser humano biologicamente determinado e moralmente disciplinado para melhor se adaptar a lógica da sociedade capitalista” (MELLO, p.130).

Verifica-se que, os problemas relacionados à disciplina de educação física escolar começam a ser debatidos no sentido de uma ressignificação dessa disciplina dentro do currículo escolar junto ao processo de redemocratização brasileira a partir da década de 1980, mais precisamente com o fim da ditadura militar. Porém, apesar dos avanços originados em discussões em busca da sua efetiva luta para assegurar-se como disciplina componente do currículo escolar, ainda permanece em aberto questões que precisam ser reformuladas e redefinidas para que se possa seguir, rumo a uma compreensão mais ampla da sua efetiva ação.

Com o fim do regime militar algumas disciplinas escolares (Moral e cívica, organização social...) de fato não faziam mais sentido e foram retiradas do currículo escolar, bem como programas de atividades físicas que até então eram oferecidas a população, como também não fazia mais sentido à ênfase atribuída ao desporto de modo geral como forma de escamotear os sérios problemas de miséria enfrentados pela grande maioria do povo brasileiro.

Mello (2009) levanta uma questão importante sobre a educação física, mais precisamente sobre a legitimidade desta disciplina como componente do currículo escolar, visto que ela esteve ameaçada de não fazer parte do referido currículo. A partir de então pesquisas e experiências pedagógicas desencadearam esforços a partir daqueles que de alguma forma pertenciam ao “movimento crítico” na educação física, e empreenderam esforços para que essa caminhasse em busca da legitimidade, dando sua contribuição em discussões sobre o conteúdo, sobre os planejamentos de ensino, na busca de novos referenciais teóricos, expandindo seus conhecimentos abordando várias temáticas por eles pesquisadas.

Apesar das constantes lutas em busca da sua legitimação, ainda ocorre que, esta disciplina componente do currículo escolar se depara com muitos problemas herdados de períodos precedentes a este século, que influenciaram incisivamente em sua prática pedagógica.

### **1.3 Perspectivas na prática pedagógica da Educação Física**

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), ocorre um confronto de perspectivas na Educação Física escolar, pois, uma trata do desenvolvimento da aptidão física do homem, a outra diz respeito à reflexão sobre a cultura corporal. Mas também podemos incluir mais uma prática pedagógica que encontra espaços na Educação Física escolar, as aulas livres.

Podemos iniciar falando primeiramente das aulas de temas livre. Esta prática adotada por professores, supostamente tem contribuído para passar uma imagem negativa sobre Educação física escolar. Podemos aqui levantar questionamentos a respeito da prática das aulas livres, em que sentido elas podem contribuir para o desenvolvimento intelectual, como nas expressões corporais do aluno? Elas também possibilitam trabalhar aspectos da realidade concreta do aluno, quais aspectos reais seriam esses?

Podemos aqui citar alguns posicionamentos de acordo Duarte (2008) sendo eles: que o aprender sozinho contribuiria para o aumento da autonomia enquanto que o aprender com o auxílio de outras pessoas — no caso o professor — pouco contribuiria para a autonomia do aluno, pelo contrario se tornaria um obstáculo para alcança-la; é mais importante que o aluno descubra o método científico que o conhecimento científico já existente; a atividade do aluno pra ser verdadeiramente educativa deve ser motivada pelos interesses e necessidades do aluno; a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem o processo acelerado de transformação da sociedade.

Os posicionamentos apontados pelo autor estão relacionados a pedagogia do “aprender a aprender”. Duarte aponta uma característica muito importantes que está implícita no ideário do “aprender a aprender” quando descreve que:

[...] Quando educadores e psicólogos apresentam o “aprender a aprender” como síntese de educação destinada a formar indivíduos criativos é importante atentar para um detalhe fundamental: essa criatividade não deve ser confundida com busca de transformações radicais na realidade social, busca radical da sociedade capitalista, mas sim criatividade em termos de capacidade de encontrar novas formas de ação que permitem melhor adaptação aos ditames da sociedade capitalista. (DUARTE, 2208 p. 12)

Não podemos desconsiderar que as aulas livres possa ser utilizada para à produzir conhecimento, mas isso só é possível se o professor tiver o auxílio de um plano de aula que lhe permita a ensinar ao aluno aprender um determinado tipo de jogo, esporte ou alguma atividade coletiva que desenvolva conhecimento referentes a transformação da realidade concreta em que os alunos se disponham a realizar. Por mais que as aulas sejam livres a função do professor é de ensinar seus alunos, auxiliar seus alunos todo momento a buscar e organizar conhecimento que parte do senso para o conhecimento científico. Então:

[...] É muito comum no discurso pedagógico brasileiro a valorização positiva daquilo constrói por si só, de forma criativa, no que se refere aos seus conhecimentos, enquanto que são valorados como menos enriquecedores aqueles conhecimentos que são adquiridos pela transmissão de outras pessoas. Ora, justamente uma das características que distinguem o ser humano dos animais, isto é, que o faz superior a todos os demais seres vivos é sua capacidade de acumular e transmitir experiência! Por que então depreciar essa característica fundamental do ser humano? Por que tornou-se um tabu no meio pedagógico falar em transmissão de conhecimentos já existentes? Porque o verbo ensinar passou a ter um significado negativo, sendo preferíveis expressões como favorecer a “aprendizagem”, “propiciar condições para aprendizagem” etc.? [...]. (DUARTE, 2007, p. 91-92).

Muitas vezes, a prática pedagógica das aulas livres de Educação Física se caracteriza por ainda professores não saberem ao certo qual a verdadeira identidade ou até mesmo a necessidade desta disciplina no currículo escolar, pois acredita-se que ela esta relacionada a saúde, ao lazer, ao esporte, não se tem uma resposta certa para definir o que vem a ser realmente a Educação Física.

Quando apontamos a perspectiva da aptidão física na Educação Física “[...] tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista [...]” (Coletivo de Autores, 1992, p.36). Nesta perspectiva, a educação tem a função de adaptar o homem à sociedade — capitalista — as normas estabelecidas de acordo com a hierarquia. As atividades educativas desenvolvidas

referentes à cultura corporal, tendenciosamente tornam-se mercadorias de acordo com a lógica desta sociedade “[...] Desde aquelas para a manutenção da saúde, a arte, as esportivas e lúdicas, acrescentando aquelas que surgem para compensar os problemas de saúde causados pela forma de organização do trabalho.” (MELLO, 2009, p. 82).

O esporte ganha importância, pois possibilita o exercício do alto rendimento a partir das modalidades mais conhecidas, as sistematizações dos conteúdos de ensino priorizam a técnica e a tática.

A perspectiva que trata da reflexão da cultura corporal centraliza-se na reflexão pedagógica referente ao

[...] acervo de formas e representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos danças, lutas exercícios ginásticos, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38).

O coletivo de autores ainda destaca que é fundamental para essa perspectiva, o desenvolvimento do conhecimento por meio da historicidade da cultura corporal, pois, o que conhecemos à respeito da cultura corporal hoje como correr, saltar, etc, tiveram no decorrer da história significados próprios dos desafios e necessidades humanas em determinadas épocas. Podemos observar isso, quando relacionamos o desenvolvimento desses movimentos desde a sociedade primitiva, até ao que conhecemos como cultura corporal

[...] Em relação às atividades esportivas, estas desenvolvidas hoje não são as mesmas da antiguidade. O dardo é lançado para quebrar recordes e, junto com outras modalidades movimentar milhões. Não é mais para matar o inimigo numa guerra, ou bater em um animal para matar a fome do grupo como na sociedade primitiva. Antes ainda os movimentos decorrer, saltar, etc, possuem uma finalidade, ou seja, são movimentos teleologicamente postos, não são como os movimentos instintivos dos animais cujas ações são determinadas biologicamente para assegurar sua sobrevivência e adaptação as condições naturais. Daí que o correr, o saltar, o nadar, etc, dos seres humanos modifica-se, pois são atividades histórico-sociais que atendem a determinadas necessidades produzidas e não mais puramente biológicas. (MELLO, 2009, p. 81)

Apontam para uma Educação Física escolar que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, assim como contribui também para



[...] a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre os valores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confrontos com apropriação, sobretudo enfatizando a expressão de movimentos — a emancipação —, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40).

Os autores esclarecem que os elementos que compõem a cultura corporal são produzidos historicamente nas relações sociais e precisam ser sistematizados pela escola, entretanto, isso não significa que isso seja uma simples incorporação de gestos, ou formas de movimento à Educação Física, mas deve-se fazer uma análise dos condicionantes históricos sociais que os produziram para a fim de favorecer um entendimento crítico dos elementos da cultura corporal pelos alunos.

## 2. APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Uma questão importante na compreensão do processo de conhecimento é como se dá a apreensão do patrimônio humano historicamente construído para a formação do ser social. Vygotsky é um dos pesquisadores mais expressivos sobre o processo de aprendizagem infantil. Vygotsky (1991) em *Pensamento e Linguagem* faz um estudo sobre a importância da fala na construção de conceitos e significados para criança inerente ao meio em que vive. Diz ele que “a função primordial da fala é a comunicação, o intercâmbio social”. (VYGOTSKY, 1991, p. 5). Compreende-se que antes da criança alcançar a idade escolar ela tenha adquirido certo nível de habilidades motoras e cognitivas ao aprender lidar com problemas do seu ambiente.

Luria (1988, p. 101), outro pesquisador de igual importância dessa mesma área, afirma que

Quando uma criança entra na escola, ela não é uma *tábula* rasa que possa ser moldada pelo professor segundo a forma que ele preferir. Essa placa já contém as marcas daquelas técnicas que a criança usou ao aprender a lidar com os complexos problemas de seu ambiente. Quando uma criança entra na escola, já esta equipada, já possui suas próprias habilidades culturais, mas este equipamento é primitivo e arcaico; ele não foi forjado pela influencia sistemática do ambiente pedagógico, mas pelas próprias tentativas primitivas feitas pela criança para lidar, por si mesma com tarefas culturais.

De acordo com Vygotsky (1991), a fala tanto nas crianças quanto nos adultos torna-se essencial por esta ser um meio de comunicação, isso só é possível por meio das relações estabelecidas socialmente. Antes mesmo de colocar a fala como meio de comunicação, Vygotsky faz um estudo experimental detalhado sobre a importância da linguagem na aprendizagem, ressalta sobre o processo/níveis da fala que por sua vez exerce influência intelectual/cognitiva na criança até chegar o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Observa-se que, antes de chegar ao nível ao que a teoria vygotskiana compreende por conceitos científicos, há um complexo processo precedente a formação dos conceitos científicos inerente ao período infantil que segue em desenvolvimento junto ao meio social

que Vygotski descreve passo a passo, atribuindo á sua devida importância a cada passo no desenvolvimento da criança.

É neste momento, da construção dos conceitos científicos que cabe a importância da ação docente, pois,

Cabe ao ensino escolar, portanto, a importante tarefa de transmitir à criança os conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, selecionando o que desses conteúdos encontra-se, a cada momento do processo pedagógico, na zona de desenvolvimento próximo. Se o conteúdo escolar estiver além dela, o ensino fracassará porque a criança é incapaz de apropriar-se daquele conhecimento e das faculdades cognitivas a ele correspondentes. Se no outro extremo, o conteúdo escolar se limitar aquilo que a criança já se formou em seu desenvolvimento intelectual, então o ensino torna-se inútil, desnecessário, pois a criança pode realizar sozinha a apropriação daquele conteúdo e tal apropriação não produzirá nenhuma nova capacidade intelectual nessa criança, não produzirá nada qualitativamente novo, mas apenas um aumento quantidade informações por ela dominadas. (DUARTE, 2007, p.98)

Duarte se apoia nos estudos de Vigotski para esclarecer a importância do ensino escolar, onde ocorre a transição dos conceitos espontâneos para os científicos. Cabe ao professor articular os conhecimentos adquiridos ao período pré-escolar com os científicos veiculados na escola. Neste sentido o professor instrui, informa, questiona como também passa a fazer as devidas correções a partir dos conceitos espontâneos colocados pelo aluno. Logo, as contribuições de um adulto permitem a criança solucionar problemas mais cedo do que certamente fossem deixadas a encontrar uma solução sem nenhum auxílio.

A educação escolar e o conhecimento sistematizado a ser transmitido por ela, considerados necessários para conscientização revolucionária são delimitados e organizados de certo modo a impedir uma verdadeira compreensão e transformação radical da sociedade, portanto:

Os próprios conteúdos do conhecimento sistematizado, que são fundamentais no sentido da formação de uma consciência revolucionária, já foram sistematizados e são organizados e tratados de modo a impedir, embora não de forma absoluta, uma compreensão efetivamente revolucionária de todo o processo histórico. (TONET, 20013, p. 5).

Contextualizando a teoria vygotskiana e relacionando a prática pedagógica da Educação Física, esta se torna um campo vasto para a aprendizagem, pois, conteúdos

pertinentes à cultura corporal permitem tanto em sala de aula quanto nas atividades práticas estabelecer relações de aspectos emocionais, intelectuais e sociais importantes no desenvolvimento cultural do educando a partir das interações entre os alunos nas atividades junto à ação docente de ensinar numa perspectiva crítica de educação. Ensinar e aprender com os alunos a descobrir o exercício da liberdade de escolha crítica e consciente, possibilita a construção da autonomia do aluno buscando a definição e avaliação dos caminhos que resultem na aprendizagem, seja através de decisões individuais e/ou coletivamente, essas questões devem estar contempladas no projeto político pedagógico que pode ser realizado na escola

[...] Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P. 25).

O coletivo estabelece que, é preciso entender que os alunos são pessoas concretas, cada qual com sua particularidade, interesses e motivações diferenciados, isso significa que, cada um pensa e atribui sentido e objetivos pessoais, cada aluno pode atingir níveis de execução técnica diferente, uns podem ir além chegando a níveis de técnica próximo ao esporte de alto rendimento. Contudo, o professor pode desenvolver o conhecimento técnico do aluno, sabendo que a qualidade técnica não deva necessariamente ser o objetivo final das aulas, pois, também existem outras possibilidades de desenvolver o conhecimento através de abordagens diferenciadas para os conteúdos da cultura corporal desde que eles contemplem a realidade dinâmica e concreta em que o aluno está inserido.

## **2.1— Possibilidades da prática pedagógica na Educação Física**

Como podemos observar, a educação formal na sociedade capitalista, desde que se tornou obrigatória não possibilita ao indivíduo em idade escolar se apropriar de conhecimentos historicamente construído pelo conjunto dos homens, pois seus objetivos não estão voltados para formar indivíduos atuantes na sociedade e tão pouco propiciar uma formação humana. A formação integral na qual se pretende com educação formal não leva

em consideração a realidade objetiva, ou seja, seus conteúdos não estão em conformidade com a realidade concreta, e uma possível prova disso, está na forma como os conteúdos que são abordados em sala de aula. Desconectados da realidade e introduzidos paralelamente a ela, próprio do tipo de sociedade na qual os alunos do ensino público gratuito estão inseridos, a educação formal inviabiliza qualquer possibilidade de transformação da realidade quando se trata do verdadeiro sentido de formação integral humana.

Se definimos formação integral humana como o acesso, por parte do indivíduo, aos bens materiais e espirituais, necessários a sua autoconstrução como pleno membro do gênero humano, então formação humana implica em emancipação humana. Vale dizer, uma forma de sociedade na qual todos os indivíduos possam ter garantido esse acesso. (TONET, 2012, p.80).

Se considerarmos a formação integral na sociedade burguesa, precisamos antes de tudo entender o que ela representa dentro da educação. Sendo assim:

Curiosamente, mas não por acaso, na sociedade burguesa essa formação integral também inclui a preparação para o trabalho. Quando, porém, essa formação é desnuda dos seus elementos superficiais ideológicos, deixa ver que ela nada mais é do que a formação de mão-de-obra para o capital. Como o caráter de mercadoria da força de trabalho não é questionado, antes é tomado como algo natural, então essa parte de preparação “integral” nada mais é do que a transformação do ser humano em mercadoria apta em atender os interesses da reprodução do capital. (TONET, 2012, p. 79).

Pensando no atual quadro da educação escolar, concordamos com Tonet (2012, p.36), quando afirma: “[...] parece-nos claro, que a educação sendo uma mediação para a reprodução social, terá, sendo esta uma sociedade de classes, suas funções sociais voltadas predominantemente para as relações dominantes desta forma de sociabilidade”. Se compreendermos que a educação escolar acaba por reproduzir e contribuir implicitamente para a legitimação das contradições sociais, há que se pensar em uma formação escolar que seja superior ao que hoje ela representa. Então, retomamos a questão sobre formação integral humana, na qual acreditamos que esta categoria possa contribuir para a formação de homens plenamente livres. Nesse sentido, entendemos que:

[...] a natureza essencial da função da atividade educativa consiste em propiciar ao indivíduo a apropriação de conhecimentos, habilidades,

valores, comportamentos, etc. que se constitui em patrimônio acumulado e decantado ao longo da história da humanidade, contribuindo, assim, para que o indivíduo se construa como membro do gênero humano e se torne apto a reagir face ao novo de um modo que contribua para a reprodução do ser social, que se apresenta sempre sob uma determinada forma particular.

Podemos observar claramente a diferença entre formação integral relacionada à educação formal dentro da atual sociabilidade e seus valores dominantes, como também, acreditamos que, a formação integral humana possa fazer diferença, como um possível e verdadeiro instrumento em busca da transformação social, pois esta, segundo Tonet (2012) implica em formar pessoas realmente comprometidas com a transformação radical da sociedade. Porém, para que ocorra a transformação radical desta sociedade, a educação na qual se pretende com a formação humana seria necessário que “[...]fossem reconfigurados tanto os conteúdos como conjunto da educação [...]” (Tonet, 2013, p.6). Entretanto, existe a possibilidade de se realizar atividades educativas emancipadoras no interior desta sociedade, forma limitada, mais é possível. A limitação de desenvolver atividades emancipadoras devido aos problemas enfrentados no campo de educação atualmente que agravam-se devido a crise estrutural do capital e, com isso se intensificam o processo de privatização e mercantilização da educação, que acabam por limitar ainda mais as atividades de caráter revolucionário.

[...] A classe trabalhadora tem necessidade de um conhecimento de caráter revolucionário, isto é, de um conhecimento que lhe permita compreender o conjunto do processo histórico de tal modo que ela se veja como sujeito capaz de transformar radicalmente o mundo. Portanto, de um conhecimento que esteja, pela sua própria configuração, intimamente articulado com a transformação radical do mundo. Esta compreensão não lhe é, de modo nenhum, fornecida pelo simples acesso ao conhecimento sistematizado. Este simples acesso contribuirá, no máximo, para uma formação de alto nível, mas conservadora. É o que se pode observar cotidianamente. (TONET, 2013, p 06).

Primeiramente, fazendo uma análise histórica, Mello conclui que, a escola e a Educação Física pouco pode fazer para a superação radical desta sociedade — Capitalista — degradada, mas deixa claro que, dentro dos limites e possibilidades a necessidade da Educação Física se justifica quando:

[...] Só é possível pensar em cultura corporal para emancipação humana se o foco e a direção forem a emancipação humana. Dessa forma a finalidade última deve ser a transformação radical da sociedade capitalista em prol dessa emancipação. [...] (MELLO, 2009, p.268).

Apesar de a educação ser considerado um instrumento para formação dos indivíduos, e entendida como um direito de todos nesta sociedade, a formação na qual se pretende colocando como direito a todos deve ser entendida como única maneira de preparar a classe trabalhadora a vender sua força de trabalho como meio de sobrevivência para gerar lucros as classes dominantes. Neste sentido pensar em uma educação que contemple a formação integral todos os indivíduos desta sociedade e que conhecimentos que os levem a agir de forma autônoma, capazes de contribuir para transformação social, capazes de pensar e agir criticamente que enfim, na sociedade capitalista é algo que dificilmente poderia acontecer. Mas, alternativas no sentido de realizar atividades educativas que o objetivo principal é formar indivíduos que capazes de contribuir para a transformação social, onde a finalidade possa ser a emancipação humana.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é uma condição inerente ao ser humano, e as condições para que a aprendizagem escolar ocorra na sociabilidade atual não vislumbra possibilidades para além do objetivo da força de trabalho no mercado nesta sociedade. Logo, a educação formal sendo uma mediação para a reprodução social, certamente contribuirá para a reprodução das relações dominantes da sociedade burguesa que por sua vez exerce influências burocráticas que acaba por reforçar o caráter conservador na educação. Neste sentido podemos supor que, as abordagens que discutem aspectos relevantes da sociedade que podem ser adequados à disciplina da educação física tornam-se ainda mais necessárias na ação docente praticada nas escolas.

Poucos são os professores que se permitem na ação docente discutir aspectos da realidade social dos seus alunos através da disciplina da educação Física. Problematizações, questionamentos levantados a fim de despertar a curiosidade de seus alunos, ainda não é realidade da prática pedagógica do professor em fazer com que seus alunos sintam-se capazes de aprender e a disciplina de educação física não fica livre disso. Estas características que acabamos de citar em relação ao ensino, são influências da educação tradicional que há tempos esta enraizada na escola que, apresenta princípios e fundamentos em processos burocráticos como, por exemplo, atribuir nota na apreensão de conhecimentos simplificados e vulgarizados, sem antes fazer uma relação com a realidade social na qual a escola pública está inserida, a fim de incentivar o senso crítico em busca da transformação social.

O ensino nesta sociedade restringe quaisquer que forem as tentativas tanto da ação docente quanto dos alunos de estabelecer uma relação que partisse da construção do conhecimento enquanto ser social dotado de saberes e habilidades podendo interagir de forma autônoma e crítica a respeito da realidade concreta. Afinal, a função do professor na educação tradicional é apenas de transmissão do conhecimento, impossibilitando o aluno a dar sua contribuição, e quando surgem caminhos que apontem para uma reflexão a partir dos conhecimentos do aluno, nota-se ainda que, a prática pedagógica no ensino escolar não seja suficientemente capaz de preparar seus alunos a construírem um pensamento que seja



capaz de se fazer compreender a dinâmica concreta e da lógica e dos limites impostos pelo capital.

A transmissão de conhecimento estabelecida na pedagogia tradicional não é o suficiente para que o aluno seja capaz de construir conhecimentos por meio dos métodos de ensino até agora verificados, geralmente realizado por professores de educação física. Muitos ainda estão restritos a avaliarem os conteúdos dessa disciplina pautados em processos burocráticos, fazendo de suas aulas momentos estanques, ora se ensina, ora se avalia, e apreensão do conteúdo que deveria ser o momento mais importante em busca do desenvolvimento intelectual, supostamente é tratada de modo relativo sem dar a importância devida que propicie a aprendizagem. Tais conceitos, como transmissão de conhecimento, avaliação e aprendizagem na educação não se interligam em torno de uma aprendizagem efetiva, sempre à nota é equivocadamente é expressa como resultado final de aprendizagem em detrimento do conhecimento construído historicamente. Realmente, o processo de aprendizagem em si é só um detalhe que não é dada a devida importância dentro do processo de avaliação.

Conforme foi dito na introdução, a idéia de fazer este trabalho surgiu devido a experiência vivida no estágio obrigatório realizado na escola. Então, podemos apontar pontos relevantes observados na prática pedagógica escolar, apoiados na literatura correspondente ao nosso objeto de estudo, no caso a aprendizagem na Educação Física escolar. Em relação ao período correspondente a observação e regência do estágio supervisionado na escola que ela — aprendizagem — não é considerada como resultado da prática pedagógica na Educação Física na escolar, ou é realizada com certo descomprometimento em relação a realidade concreta, apresenta-se com caráter conservador, conforme o que o professor entende como necessário para o aprendiz, sem levar muito em conta os conteúdos abordados. Geralmente não se cobra a participação de todos nas aulas teóricas, como também nas aulas práticas. Ainda a influência do desporto é muito forte, as aulas geralmente abordam este tema de forma superficial, levando a simplificação do conteúdo sem o mínimo de reflexão ao que significativamente o desporto representou na sociedade de classes, seja, contribuindo no entendimento da sociedade capitalista; na formação do homem novo; passando pelo período militarista; o desporto na guerra fria como sinônimo de hegemonia das potências econômicas mundiais que se destacaram nesse período até chegar o período de crise identidade da educação na educação física na década de 1980.

Os conteúdos ministrados em aulas teóricas em todo período de observação do estágio supervisionado tinha como conteúdo o futebol, e sua relação com a prática se dava de forma dicotômica desenvolvendo a atividade ao que os alunos estão acostumados a praticar no seu cotidiano fora da escola, ou seja, a atividade prática ficava a cargo dos próprios alunos, ao que parece mais como uma recreação, momento em que eles sentiam-se livres para extravasar suas emoções no jogo. A avaliação tinha como prioridade somente a avaliação nas aulas teóricas por meio de provas, trabalhos escritos individuais e seminários em grupo apresentados em sala de aula, como também a participação nas aulas práticas contavam como pontos extras junto à média final.

Atribuir pontos a média como mera participação nas aulas práticas, não significa que o aluno tenha aprendido algum conhecimento em relação ao tema da aula, principalmente quando a interação por meio da participação não desenvolve nenhum aprendizado além do que o aluno tenha assimilado no seu cotidiano, seja habilidades motoras ou cognitivas.

Supostamente muitos não levam em consideração ao ensinar, que a educação física não se limita apenas as questões específicas do da cultura corporal na qual os alunos tem acesso na escola, cabe a ela discutir e refletir sobre realidade social, como também fazer à relação das demais formas de sociabilidades precedentes a sociabilidade vigente, tornando claras as diferenças culturais estabelecidas em cada uma delas, atribuindo a devida importância à cultura corporal inerente a disciplina de Educação Física.

Sabemos que função da prática pedagógica escolar na sociedade regida pelo capital tornou-se um instrumento de poder das classes dominantes, sobre a classe trabalhadora, mas não podemos perder de vista que a luta pela superação desta sociedade deve conter elementos importantes para que se possa definir o rumo em busca da transformação radical da sociedade, que devem ser adequados as prática pedagógica do professor. Ter consciência plena da realidade objetiva, compreensão profunda da lógica contraditória do capital, em que compreendam conhecimentos do patrimônio histórico capaz de esclarecer a fundo a criação e a consolidação da sociedade de classes e as contradições criadas a partir do seu desenvolvimento que se estenderam a campo da Educação escolar. Neste sentido, a Educação Física pode desenvolver atividades que busquem o desenvolvimento intelectual, crítico, conscientes realidade concreta por entender que o conhecimento necessário a formação humana seja apreendido na escola para que se desenvolvam como indivíduos do gênero humano

Conhecimentos transmitidos na Educação Física escolar nesta sociedade, estão em descompasso com a realidade concreta vivida pelos alunos, não se pode pensar em uma educação humanizada no capitalismo, mas sim atividades que tenham como finalidade a emancipação do indivíduos. Portanto, o domínio dos conteúdos específicos de carácter histórico e crítico da cultura corporal devem ser contempladas, afinal desde que o capitalismo surgiu as atividades na Educação Física na escolar serviram aos interesses de reprodução do capital, formando indivíduos com o objetivo de serem explorados através da venda de sua força de trabalho, e isso deve se tornar conhecimento de todos, afim de que se pense na desenvolvimento de atividades emancipadoras que compreendam o que venha a ser uma sociedade livre das contradições sociais que alcançam a barbárie na sociedade capitalista.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto Federal nº 69.450 de 1º de novembro de 1971. Disponível em:

[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/DEC%2069.450-1971?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%2069.450-1971?OpenDocument). Acesso em: 28 de outubro de 2015.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Dicionário de português online. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?typePag=sobre&languageText=portugues-portugues>> acesso: 28 de outubro de 2015.

DUARTE, Newton. *Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007a.

DUARTE, Newton. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?* 1. Ed, Campinas: Autores Associados, 2008b.

ESCOBAR, M.O; SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA (Org.). *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

GUEDES, Maria Denise. *Educação e Formação Humana: a contribuição do pensamento de Marx para a análise da função da educação na sociedade capitalista contemporânea*.

Disponível em :

<<file:///C:/Users/STI/Documents/Artigos%20TCC/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Humana%20-%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20do%20pensamento%20de%20Marx%20para%20a%20an%C3%A1lise%20da.pdf>> acesso em 28 de outubro de 2015.

HOFFMAN, Jussara. *AValiaÇÃO: MITO E DESAFIO: uma perspectiva construtivista*. 17. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

LESSA, Sergio; TONET, Ivo. *Introdução à filosofia de Marx*. 2. ed. São Paulo: expressão Popular, 2011

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LURIA, Alexander Romanovich. A psicologia Experimental e o Desenvolvimento Infantil. In: NETO, José Cipolla; MENNA-BARRETO, Luiz Silveira; ROCCO, Maria Thereza Fraga; OLIVEIRA, Martha Kohl de (Org.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

MELLO, R. A. *A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: a emancipação humana como finalidade*. 2009. Tese. (Doutorado em Educação) — Centro de ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

MÈSZÁROS, Istivan. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOREIRA, Ricardo da Cruz.; TORRES, Eli Narciso da Silva. *A educação transformada em mercadoria: as contribuições de istván mészáros a partir da teoria do valor em karl marx*. In: Encontro de políticas e práticas de formação de professores ; Congresso de educação do CPAN, 4; 1 2011. Corumbá. *Anais ...Corumbá*: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-CPAN, 2011, 1CD.

TONET, Ivo. *Educação cidadania e emancipação humana*. Ijuí: Editora da Unijuí, 2005.

TONET, Ivo *Educação contra o capital*. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012a.

TONET, Ivo *Sobre o Socialismo*. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012b.

TONET, Ivo *Atividades educativas emancipadoras*. Disponível em:

<[http://ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/Atividades\\_educativas\\_emancipadoras.pdf](http://ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/Atividades_educativas_emancipadoras.pdf)>.

Acesso em: 28 de outubro de 2015.

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar*. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 3. ed. São Paulo, 1991.